

Ricardo Reis

Manhã que raias sem olhar a mim,

Manhã que raias sem olhar a mim,
Sol que luzes sem querer saber de eu ver-te,
 É para mim que sois
 Reais e verdadeiros;
Porque é na oposição ao que eu desejo
Que sinto real a natureza e a vida.
 No que me nega sinto
 Que existe e eu sou pequeno.
E nesta consciência torno a grande
Como a onda, que as tormentas atiraram
 Ao alto ar, regressa
Pesada a um mar mais fundo.

23-11-1918

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 84.